

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DE.091 – Página 1/6	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: maio 2022 Versão: 01	Próxima revisão: Maio 2024

1. OBJETIVO(S)

- Orientar a atuação da equipe de enfermagem na inserção de um cateter em trajeto venoso periférico, para manutenção de uma via de acesso na infusão de soluções ou administração de medicamentos (contínua ou intermitente);
- Identificar as medidas de segurança do paciente nos cuidados de enfermagem, antes, durante e após a punção periférica no paciente pediátrico;
- Orientar o uso do brinquedo terapêutico para melhor compreensão da criança a cerca dos cuidados de enfermagem, trazendo interação entre o enfermeiro e a criança no momento do procedimento.

2. MATERIAL

- Brinquedo terapêutico (boneco e material de uso hospitalar de acordo com procedimento);
- Bandeja;
- Dispositivo intravenoso, compatível com a rede venosa do paciente (calibre 24 ou 22 Fr);
- Garrote;
- Gaze ou bolas de algodão;
- Solução antisséptica: álcool a 70% ou clorexidina solução alcoólica (0,5%);
- Adesivo para fixação do cateter;
- Foco de luz (opcional);
- Tala (evitar);
- Tesoura (opcional);
- Luvas de procedimento;
- Equipo multivias, preferencialmente de duas vias;
- Seringa de 10 ml;
- 01 agulha;
- 01 flaconete de soro fisiológico a 0,9%.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DE.091 – Página 2/6	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: maio 2022 Versão: 01	Próxima revisão: Maio 2024

- 1º Higienizar as mãos (*PRT.CCIRAS.001*);
- 2º Separar o material necessário ;
- 3º Realizar a desinfecção da bandeja ou cuba rim com álcool 70%;
- 4º Preparar o material, preencher o polifix com soro fisiológico e manter seringa com a solução acoplada;
- 5º Conversar e orientar o paciente e o acompanhante a respeito do procedimento e verificar com os pais qual o comportamento da criança diante dos procedimentos dolorosos;
- 6º Pegar o brinquedo terapêutico para incentivar a criança a manipulá-lo (*Figura 1*);

Figura 01- Brinquedo terapêutico instrucional



Fonte: próprios autores, 2020.

- 7º Auxiliar a criança a manusear o material no brinquedo explicando e executando a técnica a ser utilizada com linguagem adequada ao seu nível de desenvolvimento psicomotor;
- 8º Contar uma estorinha para a criança, envolvendo a situação que se queira trabalhar e demonstrar no brinquedo (boneco);
- 9º Observar a reação da criança e deixar que ela tire suas dúvidas com relação ao procedimento;
- 10º Comunicar o final da brincadeira, informando a criança que depois voltarão a brincar e encaminhá-la para se submeter ao procedimento juntamente com o acompanhante;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DE.091 – Página 3/6	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: maio 2022 Versão: 01	Próxima revisão: Maio 2024

- 11º Higienizar as mãos com álcool 70%;
- 12º Calçar as luvas de procedimento;
- 13º Dar início ao procedimento de punção;
- 14º Posicionar o paciente em decúbito dorsal de modo confortável, com a área de punção exposta e sobre um protetor impermeável (preferencialmente);
- 15º Iinspecionar e palpar a rede venosa dando preferência às veias mais proeminentes, firmes e menos tortuosas, priorizando a porção distal em sentido ascendente. Pode ser necessário garrotear o membro para facilitar a visualização da rede venosa.
- **OBS:** O garroteamento deve impedir o retorno venoso, mas não deve ocluir o fluxo arterial. É importante controlar o tempo do garroteamento e, quando necessário, soltar o mesmo temporariamente;
- 16º Abrir a embalagem do cateter de forma estéril, deixando-o protegido;
- 17º Garrotear o local para melhor visualizar a veia, 4 a 6 polegadas (10 a 15 cm) acima do local de inserção proposto;
- 18º Fazer a antisepsia do local com algodão embebido em álcool a 70% ou clorexidina alcoólica a 0,5%, no sentido do proximal para distal, três vezes;
- 19º Realizar punção com o cateter escolhido (bisel voltado para cima) introduzindo a agulha no ângulo de 30 a 45°;
- 20º Ao visualizar o refluxo sanguíneo, estabilizar o cateter com uma mão e soltar o garroteamento com a outra mão.
- 21º Aplicar uma leve pressão com o dedo médio da mão não dominante 3 cm acima do local de inserção;
- 22º Retirar o guia do dispositivo sobre agulha e ativar o dispositivo de segurança, se for o caso;
- 23º Acoplar o equipo multivias, preenchido com solução fisiológica a 0,9% conjugado à seringa ao cateter;
- 24º Testar o fluxo do acesso venoso, injetando solução fisiológica a 0,9%.
- **OBS:** Quando observar infiltração do acesso ou obstrução total do cateter, remover o cateter e repetir novo procedimento, com outro dispositivo. Limitar no máximo a duas tentativas de punção periférica por profissional e, no máximo, quatro no total. Múltiplas tentativas de punções causam dor, atrasam o início do tratamento, compromete o vaso, aumentam custos e os riscos de complicações. Pacientes com dificuldade de acesso requerem avaliação minuciosa multidisciplinar para discussão das opções apropriadas.
- 25º Salinizar o acesso com solução fisiológica a 0,9% e fechar o multivias. Caso seja indicado, conectar a hidratação venosa;
- 26º Realizar fixação adequada com adesivo disponível.

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DE.091 – Página 4/6	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: maio 2022 Versão: 01	Próxima revisão: Maio 2024

- **OBS:** Preferencialmente, indica-se o curativo transparente semipermeável estéril, e se necessário, reforçar a fixação entre cateter e multivia com uma fita de esparadrapo cruzada sobre o curativo no modelo “borboletinha”. Fitas adesivas não estéreis como microporosas e esparadrapo não são ideais para estabilização ou cobertura de cateteres, devido a risco de contaminações por microorganismos patogênicos;

27º Identificar a punção: data, tipo/nº do dispositivo, hora do procedimento, nome e registro do profissional;

- **OBS:** O uso de tala deve ser evitado, e utilizado apenas quando bem avaliados riscos-benefícios. A fixação da tala deve proteger a pele e não prejudicar em hipótese alguma a circulação do membro. O membro com tala deverá ser monitorado continuamente pela equipe.

28º Recolher o material, descartando os perfurantes em recipiente adequado e deixar o ambiente em ordem;

29º Retirar as luvas;

30º Higienizar as mãos (*PRT.CCIRAS.001*);

31º Realizar as anotações do procedimento, assinando e carimbando o relato;

- **OBS:** Em pacientes pediátricos não é necessário trocar o cateter rotineiramente, porém, é preciso manter boas práticas como: observar e avaliar frequentemente o local de inserção, integridade da pele e de cobertura e permeabilidade do dispositivo.

4. DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS RELACIONADOS

HU-UFGD. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS.

PRT.CCIRAS.001 - Higiene das Mãos. Publicado no Boletim de Serviço nº 255 de 03/05/21, Portaria nº 42 de 20/04/21. Dourados, 2021.

5. REFERÊNCIAS

ADRIOLI, A. et. al. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios** 1. ed. São Paulo, 2018. Disponível em: https://controllab.com/en/pdf/livro_sbpc_interferentes_2018.pdf. Acesso em : 16 fev. 2020.

BARROSO, M. C. et al Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico **Rev Acta paul. enferm.** São Paulo, V. 33, mar 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002020000100410&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em: 14 de março2020.

BRAGA, M. L. **Práticas de enfermagem e a segurança do doente no processo de punção de vasos e na administração da terapêutica endovenosa.** Tese de doutorado em Enfermagem.

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DE.091 – Página 5/6	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: maio 2022 Versão: 01	Próxima revisão: Maio 2024

Universidade de Lisboa, 2017. Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31677/1/ulsd731356_td_Luciene_Braga.pdf. Acesso em: 14 de março 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em: 10 de março 2021.

HONORATO, N. Z. et.al. Minimização da Dor na Venopunção de Neonatos: revisão sistemática da literatura. **Rev. Enferm. Revista**, São Paulo, v. 19, n 1, 2016. Disponível em: <http://seer.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/viewFile/11646/10317>. Acesso em: 14 de fev. 18.

HU/ UFPB. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY. **POP Brinquedo terapêutico** Publicado 22/08/2020, atualizado 11/12/2020 Paraíba 2020 disponível em: <https://www.gov.br/ebsrh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hulw-ufpb/acesso-a-informacao/gestao-documental/pop-procedimento-operacional-padrao/2020/ambped-ambulatorio-de-pediatrica-1/pop-ambped-003-brinquedo-terapeutico.pdf/view>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

MANZO, B. F. Bundle de Cateter Central: comportamento de profissionais da saúde em neonatologia. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v.12, n. 1 p. 28-35, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/LG/Downloads/23236-78301-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

MOZACHI, N. ; Souza, V. H. S. **O hospital: manual do ambiente hospitalar**. 3 ed. Curitiba, Editora Manual Real Ltda, 2009. p. 216-217.

SENA, et. al. Punção de Vasos e Coleta cromática: Subsídio para pesquisa e prática clínica de enfermeiros. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 3, p. 488-497. Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/309/380>. Acesso em: 16 fev. 2020.

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.DE.091 – Página 6/6	
Título do Documento	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA	Emissão: maio 2022 Versão: 01	Próxima revisão: Maio 2024

6. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	15/03/2021	Elaboração do Procedimento/Rotina.

Elaboração Antônia Gomes de Olinda Ely Bueno da Silva Bispo Juliana Custodio Lopes Lucia Helaynn Penha de Souza Franco Luana Carvalho	Data: 15/03/2021
Análise Suellen dos Santos Silva - GTPMA Ellen Daiane Biavatti de Oliveira Algeri – GTPMA Paulo Serra Baruk – Chefia da UTI Pediátrica Fernanda Raquel Ritz Araújo Alencar – Chefe da Divisão de Enfermagem Wanaline Fonseca – Chefe substituta UCA	Data: 12/05/2021 Data: 31/12/2021 Data: 11/05/2022 Data: 26/05/2022 Data:12/12/2022
Validação Jackeline Camargos Pereira	Data: 27/05/2022
Aprovação Tiago Amador Correia - Gerente de Atenção à Saúde	Data: 22/12/2022

Assinado Eletronicamente no Processo SEI nº 23529.017491/2021-15

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte